


Recuperando o nosso presente e futuro: a universidade pública em defesa da ciência e de princípios fundamentais

Bonadiman, Heron Laiber

 **Heron Laiber Bonadiman**
heron.bonadiman@ufvjm.edu.br
FIH/UFVJM, Brasil

Palavras chave: universidade pública, ciência, negacionismo científico

Revista Espinhaço

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil
ISSN-e: 2317-0611
Periodicidade: Semestral
vol. 10, núm. 1, 2021
revista.espinhaco@gmail.com

URL: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/485/4852255009/index.html>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5131781>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

A ideia de uma universidade pública, gratuita e de qualidade precede o desenvolvimento de países e regiões. Não há nação desenvolvida sem uma universidade forte e autônoma, que defina os seus próprios rumos e discuta questões de interesse coletivo de modo orgânico com as suas regiões de atuação.

Como imaginar o mundo em 30 ou 40 anos? Como os idosos viverão? Se jovens, qual perspectiva de futuro se anuncia? Em qual escola estudarão? Em qual tipo de casa nós devemos habitar para pensar no bem comum? Qual tipo de comida comeremos e o que faremos quando soubermos que muitos irmãos nossos consomem sobras? Qual senso de justiça e proteção social desenvolveremos? Há algum tempo sedimentou-se a cultura das respostas prontas em detrimento das questões - quase todas incômodas - que a universidade contribuiria de modo estratégico em sua solução.

No lugar de questões bem construídas, temos observado o crescimento de ideias negacionistas. Além dos escândalos veiculados pela mídia na compra das vacinas, teses negacionistas e antiéticas foram e são propagadas e implementadas

por autoridades públicas, mesmo que nossos cientistas apontassem os caminhos de enfrentamento para evitar os danos que sofremos nesta pandemia.

Uma revista, por exemplo, como veículo qualificado de informação, tem a capacidade de gerar conhecimento sólido a partir de perguntas bem feitas. Nessa seara que o leitor da *Revista Espinhaço* encontrará questões formuladas por cientistas, com critérios rigorosos e que contribuem para pensar as relações das pessoas com os espaços onde vivem.

Neste volume da *Revista Espinhaço*, encontramos seis artigos originais, uma nota de pesquisa e uma resenha. A grande novidade é a inclusão da revista na plataforma AmeliCA. Trata-se de um ambiente virtual muito dinâmico e interativo, permitindo que as informações (referências, figuras e tabelas) sejam acessadas de forma muito mais interessante, melhorando a experiência do usuário. Trata-se de uma grande conquista, melhorando a organização das informações apresentadas e aprimorando o processo editorial.

Uma excelente discussão sobre participação de jovens pode ser lida no artigo "O que impulsiona a participação dos jovens e a demanda por trabalho na agricultura?". Formas de escolha de métodos de mensuração do espaço pode ser encontrada no artigo que versa sobre precisão vertical de medida de sensoriamento remoto. A descrição, caracterização e relações entre os componentes dos espaços da Serra do Espinhaço podem ser encontrados de modo sistematizado e embasado nos artigos que descrevem os dez anos de produção de Grupo Integrado de Pesquisas do Espinhaço e nos artigos que descrevem a flora arbórea e os tipos de solo da região. O leitor também encontrará dados sistematizados sobre os efeitos do rompimento da barragem de Fundão no número de crianças que nasceram no município de Mariana, MG. E, para fechar este número, um excelente artigo sobre arqueologia, de modo particular a modificação da paisagem na região que atualmente é o município de Felício dos Santos, MG.

É momento de retomar o curso e recuperar o atraso civilizatório roubado por teses desumanas. É momento de recuperar nosso presente e nosso futuro, começando por pequenas escolhas e com a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade que produz uma revista como a *Espinhaço*. Sejam firmes e lúcidos nos princípios comuns da nossa humanidade, na construção da política como campo de diálogo e na defesa das universidades públicas.